

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Créditos:

Total de créditos: 30

Equivalência hora/ crédito: 15 horas por crédito

Créditos obrigatórios:

- **Disciplinas obrigatórias: 10 (150h)**

1º semestre: 2 disciplinas

2º semestre: 2 disciplinas

- **Dissertação de mestrado: 14 (210 h)**

3º semestre – Trabalhos de Dissertação I (com o orientador)

4º semestre – Trabalhos de Dissertação II (com o orientador)

- **Disciplinas optativas: 4 (60 h)**

1º semestre: 1 disciplina

2º semestre: 1 disciplina

- **Créditos de atividades complementares: 2 (30 h)**

Congressos, cursos, palestras e produtos técnico-científicos.

DISCIPLINAS DO CURSO

Obrigatórias e eletivas:

DISCIPLINAS	Carga Horária (créditos)
OBRIGATÓRIAS	
1. Políticas e Ações em SAN Professor(es): Claudia Bocca e Juliana Casemiro	45 (3) Obrigat
2. Seminários avançados em SAN I Professor(es): Anderson Teodoro	30 (2) Obrigat
3. Metodologia da pesquisa e dos processos de criação Professor(es): Rafael Cadena	45 (3) Obrigat
4. Seminários avançados em SAN II Professor(es): Luana Aquino	30 (2) Obrigat

ELETIVAS	
1. Sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis Professor(es): Ellen Mayra e Vanessa Schottz	30 (2) Eletiva
2. Educação alimentar e nutricional na perspectiva da SAN Professor(es): Thais Salema e Amábela Cordeiro	30 (2) Eletiva
3. Controle e Prevenção de agravos decorrentes da má alimentação Professor(es): Fabrícia Junqueira e Fernanda Medeiros	30 (2) Eletiva
4. Práticas alimentares em grupos populacionais Professor(es): Luana Aquino	30 (2) Eletiva
5. Manipulação e conservação de alimentos seguros e saudáveis	30 (2) Eletiva

Professor(es): Juliana Nunes	
6. Ambientes alimentares como promotores de SAN Professor(es): Claudia Bocca e Juliana Dias	30 (2) Eletiva
7. Gestão em SAN Professor(es): Juliana Dias	30 (2) Eletiva
8. Biossegurança: com Enfoque em Segurança Alimentar e Transgênicos Professor(es): Victor Marin	30 (2) Eletiva
9. Tópicos Profissionais em SAN Professor(es): Todos os orientadores	30 (2) Eletiva
10. Tópicos especiais sobre fome e insegurança alimentar	30 (2) Eletiva
11. Gastronomia aplicada a SAN	30 (2) Eletiva

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:

Políticas e Ações em SAN

Ementa: A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil e na América Latina: conceitos, processos históricos de construção de políticas públicas. Indicadores para monitoramento e avaliação de políticas públicas de SAN. Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) e Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA). SAN nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sustentabilidade, territórios e políticas locais de SAN.

Metodologia: Aula expositiva e dialogada, leitura e discussão dos textos propostos em roda de conversa.

Avaliação: Apresentação de seminário em grupo elaborado a partir dos Planos Estaduais e Municipais de SAN com recorte para aprofundamento setorial a partir do perfil de atuação da turma (saúde e nutrição, agricultura, compra institucional, entre outros) e elaboração de portfólio individual que busque analisar a articulação do conteúdo da disciplina com o objeto de estudo do discente.

Bibliografia Básica:

BURLANDY, L.; BOCCA, C.; MATTOS, R.A.. Mediações entre conceitos, conhecimento e políticas de alimentação, nutrição e segurança alimentar e

nutricional. Rev. Nutr., Campinas , v. 25, n. 1, p. 9-20, Feb. 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732012000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07ago. 2017. Brasil.

MALUF, R.S.; PRADO, B. Atuação brasileira na América Latina e Caribe relacionada com a soberania e segurança alimentar e nutricional. Textos para Discussão, 8, fev. 2015. Disponível em:http://www.ceresan.net.br/wp-content/uploads/2016/docs/Cooperacao_em_SAN_na_ALeC.pdfAcesso em: 07ago. 2017.

GALLO, E.; FREITAS SETTI, A.F. Território, intersectorialidade e escalas: requisitos para a efetividade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 11, pp. 4383-4396, 2014.

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Organização Panamericana de Saúde. 2016 Panorama de La seguridad alimentaria y nutricional Sistemas alimentarios sostenibles para poner fin al hambre y la malnutrición. Santiago, 2017.

SANTARELLI, M.; BURITY, V. et al. Da democratização ao golpe: avanços e retrocessos na garantia do direito humano à alimentação e à nutrição adequadas no Brasil. Brasília: FIAN Brasil, 2017. 75 p.

GUAZELLI, M.J.; RIBEIRO, S. Novas tecnologias, corporações e seus impactos sobre a soberania alimentar. In: Bezerra, I.; Perez-Cassarino, J. Soberania Alimentar (SOBAL) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) na América Latina e Caribe. Curitiba: Ed. UFPR, 2016.

Bibliografia Complementar:

MALUF, R.S.; SCHMITT, C.J.; GRISA, C. Estado de la situación del hambre y políticas de seguridad y soberanía alimentaria y de abastecimiento em los países miembros del MERCOSUR Ampliado. Relatório Técnico, 4, nov. 2009. Disponível em:<http://www.ceresan.net.br/wp-content/uploads/2016/docs/RelatorioTecnico4.pdf>Acesso em: 07ago. 2017.

CONSEA. Relatório Final da 5a Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: Comida de Verdade do Campo para a Cidade, 2015.

Brasil. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Lei no 11.346 (15 de setembro de 2006).

Brasil. Decreto no 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de

Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 ago. 2010b. Seção 1, p. 6.

Machado Priscila Pereira, Oliveira Nádia Rosana Fernandes de, Mendes Áquilas Nogueira. O indigesto sistema do alimento mercadoria. Saude soc. [Internet]. 2016 June [cited 2017 Mar 28] ; 25(2): 505-515. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000200505&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902016151741>.

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Plan para La seguridad alimentaria, nutrición y erradicación del hambre de la CELAC 2025. Santiago, 2014.

Organização Pan-Americana da Saúde. Sistemas alimentares e nutrição: a experiência brasileira para enfrentar todas as formas de má nutrição. Brasília, DF: OPAS; 2017

Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015. Brasília, DF: CAISAN, 2011.

Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PLANSAN 2016-2019. Brasília, DF: MDSA, CAISAN, 2017. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/plansan_2016_19.pdf

Guberta, MB; Santos, SMC; Santos, LMP; Pérez-Escamilla, R. A Municipal-level analysis of secular trends in severe food insecurity in Brazil between 2004 and 2013. Global Food Security 14 (2017) 61–67.

BRASIL. Negociações da agenda de desenvolvimento pós-2015: elementos orientadores da posição brasileira. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/ODS-pos-bras.pdf. Acesso em 06 de outubro de 2016.

Burchi, F.; De Muro, P. From food availability to nutritional capabilities: Advancing food security analysis. Food Policy, v. 60, p. 10-19, 2016. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306919215000354> Acesso em 07 ago. 2017.

BURLANDY, L.; MALUF, R; MAGALHÃES, R.; REIS, M; MAFRA, L.; FROZI, D. Saúde e Sustentabilidade: desafios conceituais e alternativas metodológicas para a análise de sistemas locais de Segurança Alimentar e Nutricional. Revista Tempus - Actas de Saúde Coletiva v. 9, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1786>. Acesso em 06 de outubro de 2016.

Pérez-Escamilla, R.; Guberta, M; Rogers, B.; Hromi-Fiedler, A. Food security measurement and governance:

Assessment of the usefulness of diverse food insecurity indicators for policymakers. Global Food Security 14 (2017) 96–104.

Azevedo, E.; Ribas, M.T.G.O. Estamos seguros? Reflexões sobre indicadores de avaliação da segurança alimentar e nutricional. Rev. Nutr., Campinas, 29(2):241-251, mar./abr., 2016.

Seminários avançados em SAN I

Ementa: A insegurança alimentar e nutricional (IAN) no contexto mundial e no Brasil. Processos históricos e decisivos da situação de IAN: produção, distribuição, comercialização, abastecimento e acesso de alimentos. Conceitos e pressupostos relativos à discussão contemporânea sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), soberania alimentar e os impactos na saúde humana. Novas formas sustentáveis para produção/desenvolvimento de alimentos.

Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas e discussão de temas atuais do campo da SAN. No caso de convidados com exposição remota, a sala de aula terá a estrutura de som, vídeo e microfone para interação híbrida dos discentes.

Avaliação: Discussão crítica ao longo dos seminários. Envio de trabalho no prazo de 01 semana após a finalização da disciplina: 01 lauda dissertando sobre o tema de aula que mais impactará no desenvolvimento do projeto de mestrado, justificando a escolha sob a ótica da SAN.

*** Bibliografia Básica:**

- III Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2025-2027) – CAISAN/MDS
- FAO. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. The state of food insecurity in the World - (SOFI) 2025.
 - Nota técnica PNADc 2024 – Rede Penssan propõe agenda de medidas para que país siga avançando no enfrentamento da insegurança alimentar

*** Bibliografia Complementar:**

Recomendada em cada aula pelos convidados

Ementa: Estudos e pesquisas: instrumental teórico-metodológico. O conhecimento como compreensão e transformação da realidade. Pesquisa científica: conceito e paradigmas. Tipos de desenhos de Estudos. Análise dos Dados: quantitativa e qualitativa. Processos de criação e estratégias de criar. Pesquisa bibliográfica: execução e comunicação de resultados. O relatório científico e Normas da ABNT.

Metodologia: Aulas expositivas e leitura e discussão de artigos e textos. Manipulação e análise de dados no Laboratório de Informática.

Avaliação: Produção de texto ligado ao Projeto a ser desenvolvido no Mestrado.

Bibliografia Básica:

JUNIOR, C.F. Guia do trabalho científico – do projeto à redação final – monografia, dissertação e tese. São Paulo; Contexto, 2011.

MASCARO JL, ROTHMAN KJ, LASH T. Epidemiologia Moderna, 3ª Ed. Ed. Artmed, 2011.

MOORE, D.S. A Estatística Básica e a sua Prática. 5ª edição, Editora LTC, 688 p., 2010.

REGO, S., Comitês de ética em pesquisa: Teoria e Prática. Rego S, Palácios M., Rio de Janeiro, RJ: EAD/Ensp, 2012.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 4ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOSER, Antônio. Biotecnologia e bioética: para onde vamos? Petrópolis: Vozes, 2004

PEREIRA, M.G. Artigos Científicos – Como Redigir, Publicar e Avaliar. São Paulo; Guanabara Koogan, 2011

SCHRAMM, FR. 2010. Pensamento Complexo e Saúde Pública. In: Hortale VA et al. (org.). 2- Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetos e métodos. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, pp. 85-103.

SPECTOR, N. Manual para Redação de Teses, Projetos de Pesquisa e Artigos Científicos. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

TREINTA, F.T.; FILHO, J.R.F.; SANT`ANNA, A.P.; RABELO, L.M. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. Production, v. 24, n.3, p-508-520, July/Sept., 2014.

Seminários avançados em SAN II

Ementa: O projeto de pesquisa e a escrita científica. Ética na Pesquisa. Construção do problema, definição de objetivos, quadro teórico, revisão bibliográfica, justificativa do estudo, opções metodológicas, implicações da pesquisa. Análise dos pré-projetos de mestrado.

Metodologia: A partir dos pré-projetos de pesquisa dos mestrandos exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade das pesquisas em SAN e analisar aspectos como problematização, quadro teórico e instâncias operacionais necessárias para sua viabilização.

Avaliação: Participação ativa nas discussões em sala de aula sobre os temas e atividades. A avaliação será realizada durante todo o processo de ensino/aprendizagem, de modo que o mestrando possa rever, complementar e corrigir os rumos de sua proposta de pesquisa. Os próprios alunos e professores responsáveis pela disciplina indicarão ajustes e possibilidades de melhoria no projeto de pesquisa e os mestrandos, por indicação de seus orientadores, definirão os caminhos a serem adotados. O produto final do Seminário será o Projeto de Pesquisa, a ser entregue em data previamente acordada.

Bibliografia Básica:

LIVEIRA JR., Osvaldo N.. A técnica da escrita científica. Rev. Bras. Ensino Fís., São Paulo , v. 37, n. 2, p. 2201-1-2201-2, June 2015.

SANTOS, Luiz Henrique Lopes dos. Sobre a integridade ética da pesquisa. Cienc. Cult., São Paulo , v. 69, n. 3, p. 4-5, July 2017 .

HENZ, G.P. Como aprimorar o formato de um artigo científico. Horticultura Brasileira, Brasília, v. 21, n. 2, p. 145-148, abril/junho 2003.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. N. e CAMPOS, D.C. Metodologias de Pesquisa em Ciências - Análises Quantitativa e Qualitativa. 2007.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál., v. 10 n. esp., pp. 37-45. Florianópolis, 2007.

Trabalhos de dissertação I e II
--

Ementa: Análise do desenvolvimento da investigação; discussão e acompanhamento das ferramentas conceituais e metodológicas específicas ao objeto, acompanhamento do trabalho de campo; discussão dos resultados da pesquisa.

Metodologia: Orientação para o desenvolvimento da pesquisa, baseada na interação orientador-discente e abrangendo discussões contextualizadas no tema de estudo, análise dos dados e desenvolvimento da dissertação.

Avaliação: Avaliação contínua do andamento da pesquisa. Elaboração apropriada da dissertação, com formato adequado ao Regulamento do Programa de Pós-Graduação.

Bibliografia Básica:

BECKER, Howard. *Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. 256 p.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 4ed. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar: Relacionada aos projetos de pesquisa.

DISCIPLINAS ELETIVAS:

Sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis
--

Ementa: Abordagem do Sistema Alimentar em sua integralidade. Economia Solidária. Papel da Agricultura Familiar na Produção Sustentável de Alimentos Saudáveis. Empreendimentos Econômicos Solidários com foco na SAN. Agroindústrias Familiares e agregação de valor. Agroecologia como alternativa para a construção de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis; Comida é Patrimônio: modos sustentáveis de produzir, viver e comer; construção social dos mercados agroalimentares; Construção social da qualidade dos alimentos a partir da perspectiva da soberania e segurança alimentar e nutricional; Economia feminista: contribuições para um debate sobre sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis; O poder dos alimentos: reflexões sobre as desigualdades e os sistemas alimentares; Abastecimento Alimentar; Comer como um ato político; Sistemas alimentares e a conexão entre agricultura e nutrição; Os impactos dos agrotóxicos na soberania e segurança alimentar e nutricional.

Metodologia: Aula expositiva e dialogada, leitura e discussão dos textos propostos em roda de conversa.

Avaliação: Participação ativa nas discussões em sala de aula sobre os temas e atividades. Apresentação de seminário em grupo.

Bibliografia Básica:

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Poplar, AS-PTA. 2012. 400p.

ARMANDO, M.S.; BUENO, Y.M.; SILVA ALVES, E.R.; CAVALCANTE, C.H. Agrofloresta para Agricultura Familiar. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. 11p. 2002. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Circular Técnica, 16).

OLIVEIRA, F.L.R.; LAZO, J.A.; TUFFI SANTOS, L.D.; MACHADO, V.D.; SANTOS, M.V. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: Conceitos, Componentes e Possibilidades. In: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: Alternativa para a produção sustentável nos trópicos. Leonardo David Tuffi Santos; Nilza de Lima Pereira Sales; Eduardo Robson Duarte; Fabiana Lopes Ramos de Oliveira; Leandro Ramalho Mendes (Orgs.). Montes Claros, MG: Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais. p 9-25. 2010.

ORSI, S.D. Índice de Desenvolvimento Comunitário Rural-IDCR. Brasília: EMATER-DF, 2009.

GOMES, J.C.G; ASSIS, W. S. Agroecologia: Princípios e reflexões conceituais. Brasília: EMATER-DF. 2013.

NIDERLE, P.; ALMEIDA, L. VEZZANI, F.M. Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura

CRUZ, Fabiana Thomé. Produtores, consumidores e valorização de produtos tradicionais: um estudo sobre qualidade de alimentos a partir do caso do queijo serrano dos Campos de Cima da Serra - RS. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural (Série PGDR – Tese, n. 49). Porto Alegre, 2012. 292 pg.

FRIEDMANN, H.; MCMICHAEL, P. Agriculture and the state system. Sociologia Ruralis, 29 (1989), 93- 117.

GOODMAN, D. The quality “turn” and alternative food practices: reflections and agenda, Journal of Rural Studies. 19 (1), 1-7. 2003.

PLOEG, Jan Douwe van der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 372pp.

NOBRE, M. La perspectiva feminista sobre la soberania alimentaria. In: Sempre Viva

Organização Feminista - SOF. En busca de la igualdad: textos para la acción feminista. São Paulo: SOF, 2013.

SCHOTTZ, Vanessa; CINTRÃO, Rosângela Pezza; SANTOS, Rosilene Mendes dos.

Convergências entre a Política Nacional de SAN e a construção de normas sanitárias para produtos da Agricultura Familiar. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, v. 2, p. 115-123, 2014.

CARNEIRO, F.F. ET al. Dossiê ABRASCO: Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na Saúde. Brasília: Expressão Popular. 2015.

MALUF, R.; BURLANDY, L. SANTARELLI, M.; SCHOTTZ, V.; SPERANZA, J. S. Nutrition-sensitive agriculture and the promotion of food and nutrition sovereignty and security in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(8):2303-2312, 2015

Bibliografia Complementar:

PENEIREIRO, F.M.; RODRIGUES, F.R.; BRILHANTE, M.O.; LUDEWIGS, T. Apostila do Educador Agroflorestal: Introdução aos Sistemas Agroflorestais. Rio Branco, AC: Universidade Federal do Acre. 76p.

TRECENTI, R.; CARVALHO DE OLIVEIRA, M.; HAAS, G. Integração Lavoura-Pecuária Silvicultura: Boletim Técnico. Brasília, DF: MAPA/SDC. 2008. 54p.

CINTRÃO, Rosângela. Comida, vigilância sanitária e patrimônio cultural: conflitos entre políticas públicas. *Revista Ruris*, Volume 8, No.2, Set/2014 p 147-173.

SONNINO, Roberta; MARSDEN, Terry. Beyond the divide: rethinking relationships

between alternative and conventional food networks in Europe. *Journal of Economic Geography*, v. 6, n. 2, p. 181-199, 2006.

MCMICHAEL, P., A food regime analysis of the 'world food crisis'. *Agriculture and Human Values*, Springer, 31 July de 2009.

MENEZES, F.; PORTO, S.; GRISA, C. Abastecimento alimentar e compras

públicas no Brasil: um resgate histórico. Brasília: Centro de Excelência contra a Fome, 2015.

NOBRE, M. P; MIGUEL, M. M; MORENO, R; FREITAS, T.V. Economia feminista e soberania alimentar: avanços e desafios. São Paulo: SOF/OXFAM, 63p. 2013.

PORTILHO, F; Castañeda, M. CASTRO, I.R.R. A alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade. *Ciênc. saúde coletiva* vol.16 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2011

MALUF, Renato J. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais - *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299-322, abr. 2004

Educação alimentar e nutricional na perspectiva da SAN

Ementa: Histórico e Conceito da Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Princípios para as ações de EAN. Campos de Práticas da EAN. Parcerias para a realização das ações de EAN. A agenda pública de EAN. Mobilização e Comunicação em EAN. Educação em Saúde, Soberania e SAN. Formação profissional e Educação Popular de atores de SAN. A complexidade da questão alimentar e determinantes das práticas e comportamentos alimentares. Promoção da alimentação saudável e da saúde nas diversas fases do ciclo de vida. Metodologias e tecnologias para Educação alimentar e nutricional e Direito Humano a alimentação adequada e saudável.

Metodologia: Aula dialogada, leitura e discussão dos textos propostos.

Avaliação: Participação ativa nas discussões em sala de aula sobre os temas e atividades. Desenvolvimento de portfólio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

Controle e prevenção de agravos decorrentes da má alimentação

Ementa: Avaliação Nutricional de coletividades para promoção da Saúde e de SAN. Consumo Alimentar e Atividade Física- Determinantes sociais, políticos, econômicos e culturais para o estudo do sobrepeso, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. Direito do consumidor, rotulagem de alimentos, publicidade e propaganda de alimentos. Guias alimentares nacionais e sul americanos. Intervenções em alimentação e saúde nos ciclos da vida.

Metodologia: Aulas teóricas expositivas com utilização de multimídia, dinâmicas, leitura e discussão de artigos científicos. Visitas de campo em áreas da construção do conhecimento sobre a temática “controle e prevenção de agravos decorrentes da má alimentação”.

Avaliação: Apresentação de trabalho e casos clínicos.

Bibliografia Básica:

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DNCT) no Brasil, 2011-2022 Brasília, Brasil, 2011

SCHMIDT, M. I. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. Lancet 2011; 377(9781):1949-61

BROWNELL, K. D.; HORGAN, K. B. Food fight: the inside story of the food industry, America's obesity crisis, and what we can do about it. New York: McGraw Hill: Contemporary Books, 2004.

PEREIRA SM, BARRETO ML. Estudos de intervenção. In: Almeida Filho N, Barreto ML. Epidemiologia&Saúde.Fundamentos, métodos e aplicações. Guanabara Koogan. 2012.

BARRETO M. Efficacy, effectiveness, and the evaluation of public health interventions. Journal of Epidemiology and Community Health 2005; 59: 345-346.

LANG, T., BARLING, D., CARAHER, M. Food policy: integrating health, environment and society. Oxford University Press.Oxford, 2009.

KAC G, SICHIERI R, GIGANTE DP (org.) Epidemiologia Nutricional. Editora Fiocruz/Atheneu, Rio de Janeiro, 2007.

VERAS, R P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública, 2009; 43(3):548-554.

WHO: GLOBAL STATUS REPORT ON NONCOMMUNICABLE DISEASES, 2010. GENEVA, SUISSE, 2011

Bibliografia Complementar:

MAHAN, L.K., & ESCOTT-STUMP, S. & RAYMOND, J.L. Krause: Alimentos, Nutrição & Dietoterapia. 13a. ed. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro, 2012.1351p. ISBN 978-85-352-5512-6

SHILS, M. E., OLSON J.A., SHIKE, M. & ROSS, A.C. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10a. ed. Editora Manole Ltda. São Paulo, 2009.Volume I e II.ISBN 85-204-1120-7.

Práticas alimentares em grupos populacionais

Ementa: Ações de monitoramento das práticas alimentares. Métodos de avaliação das práticas alimentares. Comportamento alimentar no campo da sociologia, economia, psicologia e sustentabilidade; Práticas alimentares, marketing e mídia. Aleitamento materno e introdução alimentar em crianças menores de um ano. Alimentação e Nutrição no crescimento e desenvolvimento infantil. Hábitos alimentares, consumo alimentar e nutrição do adolescente. Alimentação e nutrição e sua relação com as DCNT na população adulta. Práticas alimentares de idosos e sua relação com aspectos fisiológicos, patológicos, neuromotores. Guias alimentares populacionais.

Metodologia: Aulas expositivas, dinâmicas, leitura e discussão de artigos científicos .

Avaliação: Prova didática e discussão das temáticas dos seminários.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Orientações para Avaliação de Marcadores de Consumo Alimentar na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, 2015.

BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Básica, 2014.

Edmond KM, Zandoh C, Quigley MA, Amenga-Etego S, Owusu-Agyei S, Kirkwood BR. (2009). Delayed breastfeeding initiation increases risk of neonatal mortality. *Pediatrics*, 117: 380e-386e.

Monteiro CA, Levy RB, Claro RM, Castro IRR, Cannon G. (2011). Increasing consumption of ultraprocessed foods and likely impact on human health: evidence from Brazil. *Public Health Nutrition*, 14 (1): 5-13.

MINAYO MCS. Saúde e Ambiente: uma relação necessária. In: CAMPOS GWS, MINAYO MCS, AKERMAN M, JUNIOR MD, CARVALHO YM.

SAWAYA, A. L. et al. (Org.). Desnutrição, Pobreza e Sofrimento Psíquico. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. 360p

BRASIL. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. (Ministério da Saúde, Ed.). Brasília: Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, 2009.

Bibliografia Complementar:

Mozaffarian D, Hao T, Rimm EB, Willett WC, Hu FB. Changes in Diet and Lifestyle and Long- Term Weight Gain in Women and Men. *N Engl J Med* 2011;364:2392-404.

Gilberto Kac, Rosely Sichieri, Denise Petrucci Gigante (orgs.) *Epidemiologia Nutricional*. Rio de Janeiro, Fiocruz/Atheneu, 2007.

Willett WC, Ludwig DS. The 2010 Dietary Guidelines — The Best Recipe for Health? *N Engl J Med* 365; 17. 2011

Manipulação e conservação de alimentos seguros e saudáveis

Ementa: Evolução da manipulação e processamentos alimentares. Segurança do alimento, com foco nas resoluções Sul Americanas. Normas legais para o processo de elaboração e as formas de armazenamento e conservação de alimentos. Reconhecimentos dos cuidados com higiene e manipulação de alimentos para a prevenção de doenças e intoxicações alimentares. Aplicação de conhecimentos de microbiologia na garantia de higiene e segurança na produção de alimentos. Aplicação dos conhecimentos em tecnologia na conservação dos alimentos.

Metodologia: Aulas teóricas expositivas com utilização de multimídia; Aulas práticas a serem realizadas nos laboratórios de Tecnologia dos Alimentos, Laboratório de Higiene dos Alimentos e Restaurante Escola da UNIRIO; Leitura e discussão de artigos científicos.

Avaliação: Elaboração e apresentação de projeto científico relacionado à temática da disciplina; Prova escrita.

Bibliografia Básica:

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: Princípios e prática. Porto Alegre, Artmed, 2006.

FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2013, 424p.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, U. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2005, 196p.

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; GAVA J. R. F. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.

JAY, James M. Microbiologia de Alimentos. 6ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2005.

NATIONAL RESTAURANT ASSOCIATION (2009). Restaurant Industry. EUA. SACCOL, A.L.F., STANGARLIN, L., RICHARDS, N.S., HECKTHEUER, L.H.

Avaliação das boas práticas em duas visões: técnica e da empresa. Brazilian Journal of Food Technology, jan, 2009.

SCHLUNDT, J. New directions in foodborne disease prevention. International Journal of Food Microbiology. Geneva – Swtzerland, n.78, p. 3-17. 2002.

SILVA JR, E. A. da. Manual de controle higiênico sanitário em alimentos. 4. ed. São Paulo: Varela, 2012. 625 p.

Bibliografia Complementar:

AELEN, B.E.; GLANZ, K.; SALLIS, J.F.; FRANK, L.D. Nutrition Environment Measures Study in Restaurants (NEMS-R) Development and Evaluation. American Journal Prev Med, v.32, n.4, p.273-281, 2007.

FORTES, H.B.S. Projeto “Parceiros na Cozinha”: Avaliação de um treinamento para manipuladores de alimentos das creches de Porto Alegre conveniados com a ONG parceiros voluntários. Monografia de pós-graduação. UFRG, 2005.

GERMANO, M. I. S. et al. Manipuladores de alimentos: Capacitar? É preciso. Regulamentar? Será preciso? Higiene Alimentar, São Paulo, v. 14, n. 78/79, p. 18-22, nov/ dez. 2000.

GÓES, J. A. W.; SANTOS, J. M.; VELOSO, I. S. Capacitação dos manipuladores de alimentos e a qualidade da alimentação servida. Higiene Alimentar, São Paulo, v. 15, n. 82, p.20-22, mar. 2001.

ORDONEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, Vol. II, 2005.

ORDONEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. São Paulo: Artmed, Vol I, 2005.

Ambientes alimentares como promotores de SAN

Ementa: Referenciais teóricos para pensar o ambiente alimentar. Estudo da interação entre ambiente (contexto) e saúde. Modelos da epidemiologia social, território, modelo ecológico, saúde urbana. Abordagens metodológicas utilizadas no estudo do ambiente alimentar e na análise de sua relação com a saúde e nutrição. Estudos epidemiológicos (observacionais e de intervenção). Relevância, oportunidade e potencialidades para a implementação de ações locais e políticas públicas voltadas ao ambiente alimentar.

Metodologia: Seminário com pesquisadores nacionais e internacionais que trabalham com tema; Exposição dialogada dos tópicos do curso; Apresentação

e discussão de artigos correlatos ao tema do curso e, quando oportuno, de instrumentos utilizados nos projetos de pesquisa dos estudantes; e Atividade prática de observação de ambientes alimentares.

Avaliação: Leitura prévia de artigos com base em roteiro; Apresentação de artigos (em grupos); Avaliação escrita.

Bibliografia Básica:

Lytle LA, Sokol RL. Measures of the food environment: A systematic review of the field, 2007-2015. *Health Place*. 2017 Mar;44:18-34. doi: 10.1016/j.healthplace.2016.12.007. Epub 2017 Jan 27. Review.

MCKINNON, R.A., REEDY, J., MORRISSETTE, M.A., Lytle LA, YAROCH, A.L. Measures of the food environment: a compilation of the literature, 1990-2007. *Am J Prev Med*. 2009 Apr;36(4 Suppl):S124-33. doi: 10.1016/j.amepre.2009.01.012. Review.

WINBURN, B., SACKS, G., VANDEVIJVERE, S., et al (2013), INFORMAS (International Network for Food and Obesity/non-communicable diseases Research, Monitoring and Action Support): overview and key principles. *Obes Rev*, 14: 1–12.

CORRÊA, E. N.; PADEZ, C. M. P. ; ABREU, A. H. ; VASCONCELOS, F. A. G. . Geographic and socioeconomic distribution of food vendors: a case study of a municipality in the Southern Brazil. *Cadernos de Saúde Pública (Online)*, v. 33, p. e00145015, 2017

Bibliografia Complementar:

Charreire H, Casey R, Salze P, Simon C, Chaix B, Banos A, Badariotti D, Weber C, Oppert JM. Measuring the food environment using geographical information systems: a methodological review. *Public Health Nutr*. 2010 Nov;13(11):1773-85. doi: 10.1017/S1368980010000753.

Ohri-Vachaspati P, Leviton LC. Measuring food environments: a guide to available instruments. *Am J Health Promot*. 2010 Jul-Aug;24(6):410-26. doi: 10.4278/ajhp.080909-LIT-190. Review.

Gestão em SAN

Ementa: *Módulo I:* Fundamentos Básicos da Gestão da Segurança de Alimentos, Normas Internacionais de Gestão da Segurança de Alimentos, Liderança e Gestão Organizacional, Lideranças de Pessoas e Equipes, Planejamento e Gestão Estratégica, Gestão da Qualidade Aplicada à Área de

Alimentos e Gestão Financeira. *Módulo II*: Programa de Aquisição de Alimentos, compras diretas e institucionais de agricultura Familiar. Circuitos curtos de produção, abastecimento, distribuição e consumo de alimentos. Equipamentos públicos e comunitários de preparo e distribuição de alimentos. Preços de alimentos e os impactos na oferta e disponibilidade de alimentos saudáveis. Avaliação das perdas e desperdício de alimentos. Desenvolvimento de tecnologias que diminuam as perdas e desperdícios no âmbito de SAN.

Metodologia: Aulas expositivas, leitura e discussão de artigos científicos.

Avaliação: Leitura prévia de artigos com base em roteiro; Apresentação de artigos (em grupos); Avaliação escrita.

Bibliografia Básica:

EFSA - European Food Safety Authority - Disponível em <http://www.efsa.europa.eu/>

Lakhal, L. (2009). Impact of quality on competitive advantage and organizational performance. *The Journal of the Operational Research Society*, 60(5), 637-645.

SOUZA, F.P., MONTEIRO, I.P. Liderança de Equipes na resolução de problemas complexos - Um guia para a inovação organizacional. Lisboa: Ed Sílabo, 2017, 234p.

BAIARDI, A. & ALENCAR, CMM. Agricultura familiar, seu interesse acadêmico, sua lógica constitutiva e sua resiliência no Brasil. *Rev. Econ. Sociol. Rural* vol.52 supl.1 Brasília 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL
DEPARTAMENTO DE APOIO À AQUISIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA
PRODUÇÃO FAMILIAR. ORIENTAÇÕES E MARCO LEGAL Modalidade
Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar – PAA, julho, 2016.

CENTRO DE EXCELÊNCIA CONTRA A FOME. ABASTECIMENTO ALIMENTAR E COMPRAS PÚBLICAS NO BRASIL: UM RESGATE HISTÓRICO Série Políticas Sociais e de Alimentação.

Bibliografia Complementar:

ABNT NBR ISO 19011:2002- Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental. 25p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produtos Orgânicos: O olho do consumidor. Brasília, MAPA/ACS, 2009, 34p.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 9001:2008 Sistemas de gestão da qualidade - Requisitos. Rio de Janeiro, 2008, 28 p.

_____. NBR ISO 22000 Sistemas de gestão da segurança de alimentos - Requisitos para qualquer organização na cadeia produtiva de alimentos. Rio de Janeiro, 2006, 35 p.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Método 5S-ANVISA- REBLAS. Gerência Geral de Laboratório de Saúde Pública. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/reblas/procedimentos/metodo_5S.pdf

GARVIN, D. Gerenciando A Qualidade - A Visão Estratégica e Competitiva. QualityMark, 2002, 376p.

Segurança Alimentar: Enfoque em Biossegurança e Transgênicos

Ementa: Princípios da Biossegurança, Equipamentos de segurança, Nível de Biossegurança 1, 2, 3 e 4, Análise dos Riscos, Desinfecção e esterilização, Boas práticas de Laboratório, Segurança Alimentar e toxicidade, Obtenção de plantas transgênicas, Tipos de transgênicos existentes, A Lei de Biossegurança no Brasil.

Metodologia: Aulas teóricas expositivas com utilização de multimídia e leitura e discussão de artigos científicos.

Avaliação: apresentação de trabalho na formatação de um artigo científico.

Bibliografia Básica

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Manual de Segurança Biológica em Laboratório, 2004. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42981/4/9241546506_por.pdf> Acesso em: 06 jul 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Handbook: Good Laboratory Practice, 2001. Disponível em: <<http://www.who.int/tdr/publications/documents/glp-handbook-old.pdf?ua=1>> Acesso em: 06 jul 2017.

BRASIL. Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005. Estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente modificados-OGM e seus derivados. Diário Oficial da

República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 mar. 2005. Seção 1, p. 1.

Bibliografia Complementar

COSTA, T.E.M.M. et al. Avaliação de risco dos organismos geneticamente modificados. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v. 16, n. 1, p. 327-336, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v16n1/v16n1a35.pdf>> Acesso em: 10 fev. 2015.

PRATAP, A.; KUMAR, J. Alien Gene Transfer in Crop Plants: An Introduction. In: Alien Gene Transfer in Crop Plants, Volume 1. [s.l.]Springer, 2014. p. 1–23.

SÉRALINI, G.E. et al. RETRACTED: Long term toxicity of a Roundup herbicide and a Roundup-tolerant genetically modified maize. Food and Chemical Toxicology, v. 50, n. 11, p. 4221–4231, nov. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.fct.2012.08.005>> Acesso em: 06 jul 2017.

SÉRALINI, G.E. et al. REPUBLISHED STUDY: long-term toxicity of a Roundup herbicide and a Roundup-tolerant genetically modified maize. Environmental Sciences Europe, v. 26, n. 14, p. 1-17, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.enveurope.com/content/26/1/14>> Acesso em: 06 jul 2017.

Tópicos Profissionais em SAN

Ementa: Trata-se de disciplina que permitirá a participação do discente em ações dos projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pelos docentes do PPGSAN, que abordem a temática da SAN.

Metodologia: Disciplina de caráter prático, cuja dinâmica dependerá do projeto ao qual o discente estará vinculado.

Avaliação: Participação e desempenho nas ações. Redação de síntese comentada das atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica: bibliografia correspondente a cada projeto.

Tópicos especiais sobre fome e insegurança alimentar

Ementa: Os aspectos históricos e expressões contemporâneas da fome e da insegurança alimentar. Influências da globalização nos processos de produção e superação da fome. As noções de desenvolvimento econômico e social e suas implicações para ações de Segurança Alimentar e Nutricional nos territórios.

Metodologia: Leitura roteirizada de textos para a discussão e exposição dialogada

Avaliação: Apresentação de seminários individuais a partir de leituras atuais sobre fome e produção de trabalho final com análises sobre o território de atuação dos estudantes a partir das referências apresentadas na disciplina.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, MC [et al.]. Josué de Castro e o Brasil São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

CASTRO, J. Geografia da fome: o dilema brasileiro : pão ou aço Josué de Castro. — Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

CASTRO, J. Homens e Caranguejos. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1967.

CASTRO, J. Geopolítica da fome : ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo. Rio de Janeiro: Liv. Ed. da Casa do Estudante do Brasil, 1955.

FREITAS, MCS. Agonia da fome [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Salvador: EDUFBA, 2003.

LIMA, E. S. Mal de Fome e não de Raça, constituição e ação política da educação alimentar. Brasil, 1934-1946.

ZIEGLER, J. Destruição em massa — geopolítica da fome. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

Gastronomia aplicada a SAN

Ementa: Evolução histórica e cultural da culinária brasileira. Prática culinária tradicional brasileira e técnica dietética com enfoque em sustentabilidade. Habilidades culinárias como prática de autonomia e emancipação.

Metodologia: Aulas teóricas utilizando a técnica de exposição, com abordagem de problematizarão dos conteúdos a partir de experiências práticas. Aulas práticas em cozinha experimental.

Avaliação: Avaliação prática sensorial. Avaliação de atitude.

Bibliografia Básica:

SEBESS, M. G. Técnicas de cozinha profissional. 2a ed. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

CHAVES, G.; FREIXA, D. Larousse da cozinha brasileira: raízes culturais da nossa terra. São Paulo: Ed. Larousse do Brasil, 2007.

PHILIPPI, S. T. Nutrição e técnica dietética. 2ª edição São Paulo: Editora Manole, 2006.

Bibliografia Complementar:

MELO EA, JAIME PC, MONTEIRO CA. Guia alimentar para a população brasileira [Internet]. 2014; Available from: <http://portalsaude.saude.gov.br/>
BOUÉ, Vincent; DELORME, Hubert. Enciclopédia da gastronomia francesa. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.

TEICHMANN, Ione Mendes. Tecnologia Culinária. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.
ORNELLAS, L. H. Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos. 8ª edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

WRIGHT, Jeni; TREUILLE, Eric. Le Cordon bleu: todas as técnicas culinárias. São Paulo: Editora Marco Zero, 1998.

Bioestatística

Ementa: Introdução ao estudo da bioestatística. Tipos de variáveis. Medidas de tendência central e dispersão. Apresentação dos dados. Distribuição dos dados. Introdução à inferência estatística, erro amostral e intervalos de confiança. Testes de hipóteses. Nível de significância. Aula prática: programas estatísticos.

Metodologia: Aulas expositivas, leitura e discussão de artigos e textos. Análise de dados com uso de *softwares*.

Avaliação: Entrega de exercícios orientados durante as aulas.

Bibliografia Básica:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: ArtMed, 2003. 256p. (não disponível na biblioteca, mas disponível no acervo do professor)

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

Bibliografia Complementar:

MEDRONHO, Roberto. **Epidemiologia**. 2ª Ed. São Paulo: ARHENEU, 2009. (não disponível na biblioteca, mas disponível no acervo do professor)

MOTTA, Valter T.; WAGNER, Mario B. . **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006. 190p (3 exemplares na biblioteca)

VIEIRA, Sonia. . **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2008. xi,345p. (4 exemplares na biblioteca)

SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. Estatística na Área da Saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

Pesquisa Qualitativa em Alimentação

EMENTA: Bases epistemológicas, teóricas e metodológicas da pesquisa qualitativa. Pressupostos, construção do objeto e trabalho de campo. Estratégias e procedimentos de produção, registro e tratamento de dados qualitativos. Reflexões, ética e perspectivas na pesquisa qualitativa no campo da alimentação e nutrição.

OBJETIVO: Apresentar elementos teóricos e metodológicos introdutórios sobre pesquisa qualitativa para formação de mestrandos, fomentando a reflexão sobre a produção de conhecimentos e as possibilidades, condições e limites da pesquisa qualitativa, bem como contribuir para elaboração e execução de projetos de pesquisa.

METODOLOGIA: Baseada na discussão sobre textos previamente definidos, com exposição inicial, seguida de debates, com questões trazidas a partir da leitura dos textos.

AVALIAÇÃO: Participação ativa nas discussões propostas em aula. Trabalho escrito elaborado a partir das reflexões sobre um ou mais textos indicados para leitura, articulado às possíveis contribuições no delineamento, problematização e/ou execução do projeto de pesquisa do aluno.

BIBLIOGRAFIA:

BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2016.

BECKER, H. Métodos de Pesquisas em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C; PASSERON, J. C. Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na Sociologia. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BRANDÃO, C. R. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. *Sociedade e Cultura* jan-jun, ano/vol 10, número 001, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil, p.11-27. 2007.

BRAUN, V., & CLARKE, V. Using thematic analysis in Psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. 2006

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DESLANDES, S.; COUTINHO, T. Pesquisa social em ambientes digitais em tempos de COVID-19: notas teórico-metodológicas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 11, 2020.

FERREIRA, V. S. Artes e manhas da entrevista compreensiva. *Saude soc.*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 979-992, Sept. 2014.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2005. Aula inaugural em 02 de janeiro de 1970.

LÉVI-STRAUSS, C. O feiticeiro e sua Magia. In: *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo-Brasileiro, 1975.

MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F (Org). Caminhos para análise das políticas de saúde. 1 Ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M.C.S. (org); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PORTO, M. F. S. ; CUNHA, M. B. ; PIVETTA, F. ; ZANCAN, L. ; FREITAS, J. D. . Comunidades

ampliadas de pesquisa ação como dispositivos para uma promoção emancipatória da saúde: bases conceituais e metodológicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, , v. 21, p. 1747-1756, 2016.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2009, v.19, n. 3 , pp. 777-796.